

A FEDERAÇÃO

Diligite homines,
Interfite errores (S. Aug.)

ORGAN DAS ASSOCIAÇÕES CATHOLICAS DE YTU'

Assignatura, 1 anno - 6\$000 rs.
Rua da Quitanda, n. 1.

(COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA)

RELIGIÃO E MEDICINA

A leitura de um livro do Dr. Charles Vidal sobre este assumpto e com o titulo acima, suggeriu-nos a ideia de esboçarmos aqui umas ligeiríssimas considerações com o mesmo objectivo.

Aos espiritos superficiaes, acostumados a passar pelas ideias como gato por cima de brazas, ha de parecer que a hygiene da alma, a moral, nada tem com a hygiene do do corpo. Pensarão talvez que os Mandamentos da Lei de Deus e preceitos da Igreja podem bem transgredir-se sem que d'ahi venha grande mal ao mundo, e que os peccados mortaes são apenas invenção de theologos que não tinham mais que fazer.

Puro engano, cujas consequências elles experimentarão a seu tempo. Não se transgrede a lei moral sem que os efeitos se repercutam na saude do corpo individual ou social.

Mas... demos a palavra ao auctor citado. Falando, por exemplo do dever de tributarmos a Deus todo o nosso amor, diz elle:

«O que tem fé, reza; porque a oração é um acto de esperança e de amor para com a Divindade. O que tem fé não é victima do scepticismo, engendrado pela carencia de satisfações e de gozos immediatos, e que é filho do tedio inexplicavel produzido na alma pela luxuria e pela preguiça. Quando nos approximamos de Deus pela oração, dizia Pithagoras, sentimo-nos melhores».

A alma experimenta uma paz profunda, e ao impugnar-se, digamos assim, da substancia de Deus, chega a confundir sua vontade com a vontade divina, harmonia suprema de todas as coisas. Encontra-se verdadeiramente no seio da paz absoluta, e a

paz, como a demonstra a experiencia, é um factor da longevidade, porque assegura a harmonia do funcionamento physiologico e tonifica o organismo diminuindo suas perdas de energia e infundindo-lhe vigor bastantes para crear outras novas.

A oração proporciona tranquillidade moral e portanto uma maior energia das faculdades intellectuaes.

Quem não tem observado que o homem cujo espirito anda torturado por maus pensamentos envelhece depressa! Sua fronte enruga-se, a pelle torna-se-lhe amarelenta, o estomago não digere, o cerebro perturba-se-lhe, e tudo isto acontece por ter rompido o equilibrio entre a produção e distribuição de energia!

Quem não tem observado que uma emoção o perturba profundamente e até pode chegar a produzir a morte?

A repetição frequente e a duração de taes emoções produzirão talvez efeitos lentos, mas seguros. E todo o organismo debilitado é terreno apto para o apparecimento das enfermidades infectuosas. O espirito perturbado procurará a calma e o esquecimento de si mesmo no seio dos excessos, não tardando apparecer como necessaria consequencia a arteriaesclorose e as affecções cardiacas, e com a decrepitude do coração, surge a ameaça de morte repentina, sempre suspensa como a espada de Damocles, sobre a cabeça do enfermo.

Está demonstrado pela experiencia que nos meios sociaes em que são mais frequentes as emoções e em que as paixões não se refreiam, são frequentissimas as enfermidades do systema cardiovascular com todo o seu cortejo de tristissimas consequências.

Está tambem corroborado pela experiencia que o homem falto de fé torna-se vi-

ctima de todas as superstições. Quando em uma época baixa o nível da fé, sóbe o da superstição e augmenta o numero de pessoas que se entregam ás phantasias do occultismo e da magia sendo verdadeiramente dolorosas as consequências destas praticas para as pessoas que não estão devidamente preparadas com uma intensa cultura de espirito. Muitas caem nos abysmos da loucura.

O homem que reza liberta-se das obsessões que conduzem frequentemente á hypocondria e ao delirio; torna-se alegre, o que é um elemento inapreciavel para a saude, e até pode chegar a vencer enfermidades renitentes. Para isto é necessario que a oração surja do coração aos impulsos d'uma fé ardente.

Forçados a ficar por aqui, para a semana continuaremos as nossas considerações.

Estatistica maçonica

A *International Review of Secret Societies* diz que existem actualmente em todo o mundo 32,204 lojas maçonicas, contando 2,028,741 irmãos tripingados. Os Estados Unidos têm mais lojas e mações que todos os outros países juntos, isto é 14,887 lojas e 1,512,014 irmãosinhos. Em Italia ha 15,900 irmãos; em Hespanha 5,489; em França 25,000; no Mexico 1,400 e em Portugal 3,468. Aqui neste paiz, a maçonaria apresenta-se agora ás escancaras. O Sr. Manuel Borges Grainha, antigo inspector, com o Sr. Ruy Telles Pallinha, das escolas maçonicas de Lisboa, publicou ha pouco uma *Historia da Maçonaria em Portugal*.

Ahi faz revelações importantes como esta "Nos ministerios consecutivos que D. Maria II chamou ao poder em certos intervallos entrava geralmente algum Grão Mestre desses Orientes, encontrando-se na opposição Grãos Mestres dos outros."

Diz mais que Silva Carvalho, Rodrigo da Fonseca, Passos Manuel, Costa Cabral, o duque de Soule etc., eram mações. Isto não é dicto por um profano...

E, um exemplo frisante de como a maçonaria não se intro-

mette na politica, como veio dizer para a imprensa o Ven. Sr. Manuel de Lacerda, de Uberabinha.

"A nossa aggremação, de accordo com os estatutos da Ordem, vive afastada da politica e ainda não se manifestou nem se manifestará sobre a crise politica do paiz." Mas contra esta affirmção falsa está outra de todo o ponto verdadeira dum alto maçõ que na Bahia publicou um livro demonstrando que todos os acontecimentos politicos dos tres ultimos seculos, em todo o mundo, e especialmente no Brasil, foram obra da maçonaria.

O Sr. Lacerda enganou-se redondamente julgando demasiado credulos os leitores do *Estado*...

FRACO OU HYPOCRITA

Diss-me uma vez certa pessoa:

— Oh! não, não desejaria morrer sem um padre.

— Nesse caso porque os desprezaes actualmente?

— Então! Que é que quer! O partido... Eram capazes de me escarnecer, você bem sabe!

— Nesse caso, respondi eu, concorde que em face da religião, você é um fraco e perante seu partido é um hypocrita. E isto é muita coisa para um homem só! E demais!

Uma visita que se não deve receber

Talvez isto vos pareça contrario á polidez: mas a prudencia deve ter preferencia sobre a polidez.

Ora ella nos diz, que um certo mau visitante se dá ao prazer de subverter as ideias moraes da familia, que o recebe.

Não ha outro meio de escapar á sua tyrannica ousadia senão pol-o no andar da rua logo que elle que se apresente.

Não espereis para lhe fechar a porta na cara, que elle tenha lançado scu mortal veneno na alma de vosso filho ou no coração de vossa filha; seria tarde de mais.

Esse visitante, é o mau jornal

MEDICOS EM LOURDES

No gabinete medico, que funciona em Lourdes para o exame dos doentes e verificação scientifica das curas miraculosas,

Sebastião.— Não ha duvida alguma! — Anjo do Senhor, tu a quem elle foi confiado, vela, vela, neste momento sobre seus passos.

Diogenes.— Depois das vossas palavras misteriosas tremo por elle e tudo me faz suppor que o jovenzinho Pancracio corre perigo de vida.

Sebastião.— Muito; sua vida está neste momento em grave perigo. Da casa delle para a vossa corri quanto pude, esperando chegar ainda a tempo e detel-o com a auctoridade quasi paterna com que elle sempre escutou meus conselhos.

Diogenes.— Oh! se tivesses chegado antes uns instantes...

Sebastião.— Ter-me-ia obedecido; e eu conduziria aos braços d'uma piedosa mãe o mais virtuoso dos filhos.

Diogenes.— Socega, digno Official: entre os bons christãos o mal é apenas conhecido de nome e a virtude de Pancracio não nos dá margem a pensar senão bem.

Suas acções, quaesquer que sejam, terão todas por fim a gloria de Deus.

Sebastião.— Isso é muito ver-

trabalharam, de Janeiro a Junho ultimo, 121 medicos, de varias e nacionalidades diversas. Delles, 54 francezes, 1 brasileiro, 1 africano, 9 allemães, 2 inglezes, 2 bavaros, 31 belgas, 9 hespanhóes, 3 irlandezes, 3 escossezes, 1 hungaro, religioso da Congregaçõ da Misericordia, 12 italianos, 1 portuguez e 5 suissos. E inda ha quem em nome da sciencia duvide dos milagres de Lourdes, milagres verificados com todo o rigor scientifico, e por medicos dos quaes muitos inteiramente alheios á Religião, e alguns terrivelmente anticlericaes. Peior cego é o que não quer ver.

Jubileu do anno Constantino

Em 23 de Junho deste anno achando-se o Exmo. e Revmo. Sr. Arcebispo Metropolitano nesta cidade para presidir ás festas de S. Luiz, deixou no livro parochial de Tombo o que segue:

A pedido do Revmo. Vigário para maior commodidade dos seus parochianos designamos as igrejas Matriz, Bom Jesus e Carmo para as visitas, que se hão de fazer para ganhar a indulgencia do jubileu constantino, contando que essas visitas se façam prociissionalmente. Para as visitas isoladas permanecerão em vigor as disposições anteriores.

Em virtude da referida concessão no 2º Domingo de Setembro, dia 14 do mesmo, e outra vez no 2º Domingo de Outubro, dia 12 do mesmo, após a Missa parochial os que quizerem aproveitar, incorporados em prociissã, farão as visitas ás tres referidas igrejas, onde recitarão algumas preces em commum. No dia 14 de Setembro a primeira visita será á igreja do Carmo, seguindo de lá a prociissão para a segunda visita á igreja do Senhor Bom Jesus; e depois para a terceira visita á igreja Matriz, onde será dada a Benção do SSmo.

No dia 12 de Outubro a primeira visita será á igreja do Senhor Bom Jesus; a segunda á do Carmo e a ultima á Matriz, completando-se assim o numero de 6 visitas prescriptas para ganhar o jubileu.

Lembrem-se todo de cumprir tambem com as outras condições impostas: a confissão, communhão, uma esmola aos pobres ou alguma obra pia.

O tempo util para se ganhar o jubileu começado domingo de Pascoela, continua até á festa da Immaculada Conceição, 8 de Dezembro deste anno.

mas o ardor juvenil necessita ás vezes da calma reflexão d'um homem maduro.

Scena VI

Pancracio, Quadrato e os mesmos (Abre se a porta e entram apressados e alegres)

Pancracio.— Querem ver?... ora olhem... (mostra um pergaminho).

Todos.— Que é? (vivamente)

Pancracio.— Que é que ha de ser senão o grande decreto de perseguição? Vede-o — Domini nostri Diocletianus et Maximianus, Invicti, Juniores, Augustis, Patres Imperatorum et Cesarum... e per ahí além.

Mas eu faço-lhe isto (rasga o edito)

Sebastião.— Pancracio, Quadrato!... Uma empresa bastante ousada!... A' outra vez, has de manifestar-me plenamente os teus designios, não é verdade Pancracio? Lembra-te bem d'aquella noite em que me disseses que eu com meus conselhos havia de guiar tua juventude inexperiente. Tomei esse encargo, e agora sou obrigado a fazer-te uma doce censura... Todavia, a coisa está feita e convem per-

S. PANCRACIO

DRAMA EM 5 ACTOS

(Da «Fabiola» do
Cardeal Wiseman)

(Continuação)

Scena III

Diogenes e Severo

Severo.— Que ares de ingenuidade, que alma verdadeiramente christã resplandece naquelle jovenzinho! Eu, nem quasi respirava em todo o tempo que elle aqui esteve. Seu rosto, seus gestos, suas palavras me encantaram, admirava-o e via-o com uma satisfação indizível.

Diogenes.— O ceu espalhou todas as graças sobre a matrona Lucina, dando-lhe um tal filho. Seu heroico sacrificio já neste mundo é recompensado.

Severo.— Não ha duvida, meu pae; e' mesmo assim.

Diogenes.— Quantas vezes a vi eu com estes meus olhos contemplar com amor materno o seu bom Pancracio e enebriar-se de alegria vendo florir nelle as mais amaveis virtudes.

Severo.— Fui só uma vez a seu palacio e vi-a sentada bordando junto a seu amado filhinho; mas acreditaes-me? vi então uma lagrima cair-lhe dos olhos enquanto arrancava do peito um profundo suspiro; depois enxugar a lagrima e, com affecto, apertar contra o seio a cabeça de Pancracio.

Diogenes.— Foi para ella um momento de consolação, e aquelle suspiro e aquella lagrima um suffragio pelo marido que Martyr a olhava do ceu.

Scena IV

Sebastião e os mesmos

Sebastião.— (entrando) Graças sejam dadas ao Senhor! (com alguma anxiedade).

Diogenes.— Sempre graças a Deus!

Sebastião.— Bom Diogenes, viste Pancracio, o filhe da matrona Lucina em companhia do legionario Quadrato?

Diogenes.— Ainda não ha muitos momentos que aqui estiveram.

Sebastião.— Mas quando voltarão elles?

Diogenes.— Não o posso saber, optimo Senhor Tribuno. Só me

disseram que esta noite queriam ceiar comigo, e enquanto meu filho Cornelio foi em cata de uma ceia melhor que de costume, elles iam tratar de um certo negocio nesta parte da cidade.

Sebastião.— Não me enganai; foram elles que acolá passaram!

Diogenes.— Pareceis-me muito agitado: mas nada de medo; Pancracio é um jovenzinho verdadeiramente christão e Quadrato, pela sua idade e com a sua prudencia lhe será sempre guarda fiel.

Sebastião.— Ah! bom Diogenes, se soubesses com que risco...

Diogenes.— Ahi vem meu filho de volta, perguntemos-lhe se o viu pelo caminho.

Scena V

Cornelio e os mesmos

Sebastião.— Encontraste Pancracio e Quadrato ahi pela Suburra?

Cornelio.— Vi dois jovens, embrulhados na toga passar, como um relampago pela estrada que vac para o Foro; e, a dizer a verdade, me pareceu pela grossura do vulto, reconhecer que um era esse Quadrato.

UM PALADIUM

Abraão, se houver 10 justos em Sodoma, Eu, por causa delles, não destruirei Sodoma.

No dia 15 em que a Igreja festeja Maria Santissima assumpta ao Céu, estupendo mysterio, consequencia logica dos dogmas da Immaculada Conceição e da Incarnação do Verbo, partiram do Rio de Janeiro as Irmãs Regina (Priora) e Maria do Sagrado Coração de Jesus, dois anjos do Carmello de Santa Teresa evoluídos a fundarem o Carmello da cidade de S. Paulo.

Foram ellas a mais santificar, com a clausura rigorosa das carmelitas descalças das Virgem de Avila, o asylo do Carmo já de longa data estabelecido na cidade do Apostolo das Gentes.

Acompanharam-as o solicito syndico Alcantara e sua esposa e mais algumas senhoras, até o termo da viagem. Recebidas com ternura por um grupo selecto de catholicos paulistas, que sabem «perceber as cousas altamente espirituaes, ignoradas da gente carnal».

Recolheram-se logo ao seu mosteiro, onde o preclaro antistite de S. Paulo celebrou a missa, á qual por especial fineza foi permittido a assistencia dos comptonheiros de viagem. Em seguida orou D. Duarte, com profundo sentimento assignalando o subito valor da aquisição para a cidade, a abnegação das santas monjas e o sacrificio da saudade com que deixaram o seu mosteiro do Rio.

Depois... fez-se o clausura.

Continuaram as angelicas freiras alli a sua missão ineffavel de agri-dulçorosa combustão na fornalha do amor divino, no mais alto expoente da caridade, orando incessantemente pelos peccadores, offerecendo-se em holocausto por elles nos mysticos processos de solidariedade e substituição, e só desejando "continuar em sua carne o que faltou á Paixão de Jesus Christo por nós", no dizer de S. Paulo: porque a nossa cooperação, nas obras como no sacrificio, é necessaria á salvação das almas.

E porque muitos não o comprehendem, porque tantos não praticam, eis uma excelsa razão de ser dessas ordens contemplativas, —escandalos para os epicuristas sensuaes, —abyssmo de sublimidade para o verdadeiro catholico. La estão pedindo especialmente a indulgencia divina para os corações de tantos verdadeiros malfeteiros sociaes, mediuns satanicos, perversores da familia e da sociedade, envenenadores das gerações novas. E' para a illuminação desses cegos gosadores, e egoistas, que ardem e se consomem no sinctuario desses cetros vivos, Clarissis, Carmelitas, corações traspassados como o de Francisco de Assis, vulnerados como o de Teresa de Jesus pela setta do Seraphim.

E no seu mudo sacrificio estão contentes porque têm nelle aquella paz que o mundo não pode dar "o ante gosto do Céu, as delicias in sensibus" do propheta Isaías.

Oh! si as conheceram os impuros que preferem ignoral-as!

doar teu zelo ardente e a guerreira coragem do bom Quadrato.

Diogenes. — Diz muito bem, Sebastião, diz muitissimo bem. Elles nada fizeram senão com um bom fim.

Severo. — Oh! que arrelia não experimentarão amanhã nossos cruéis perseguidores!

Cornelio. — Será uma comedia bem digna de riso ver Tertullo, prefeito tão astuto, e seu filho Corvino olharem espantados um para o outro, depois estremece-rem de furor e não poderem saber onde para o destruidor do edito.

Sebastião. — Sim, effectivamente a coisa tem seu lado engraçado e por este lado merece nossa alegria.

Pancracio. — Se tivesses visto, o Sebastião, com nós arranjamos isto!

Quadrato. — E se tivesses visto a alegria de Pancracio, a voar pela estrada com o seu pergaminho na mão; parecia que levava o mais esplendido tropheo.

Pancracio. — Imaginem! Não tinha eu razão para alegrar-me?

Quantos se rendiriam ao encanto dellas irradiante!

Do interior de sua clausura emanam suavissimos effluvios que seduzem, attrahem, rendem, assimilam, afervoram os corações sensíveis da «gente de boa vontade»... Foi uma scena commoventissima a partida das duas humildes freiras recebendo as ternissimas despedidas de suas numerosas amigas e amigos, de todas as classes sociaes.

Que agradaveis emoções sentiram aquelles que tiveram a occasião de um colloquio com essas creaturas supra terrestres! Nós que, como parente proximo d'uma dellas e participante das orações da outra em dolorosissimo transe, tivemos aquella fortuna, guardaremos no mais intimo recesso do coração o balsamo desse colloquio, como se guarda a delicada flor resequida, emblema da pessoa bem amada.

Da «União»

ANNIVERSARIO DO NOSSO DIRECTOR

Faz hoje annos o dignissimo director do nosso jornal P. Manuel Pereira da Silva.

A acceitação e progresso do nosso jornal devemo-lo sobretudo a sua dedicação e habilidade de jornalista eximio, que revelou desde os primeiros annos.

Tornou-se, como director dos «Echos de Lis» em Portugal, uma das figuras de destaque entre os jornalista portuguezes.

Parabens e ad multos annos.

Apostolado da Oração

Os Zeladores e as Zeladoras do Apostolado da Oração do Centro de Ytú, profundamente penalizados pelo irreverente sacrilegio commettido em Bauri, e indignados pelo actos de selvageria, que rabaixam a prospera povoação do mais adiantado Estado da Federação Brasileira, tornando-a igual ás barbaras aldeas da estraria, em nome da religião, do progresso e da civilização, extensamente cultivados no Brasil, vêm lavar seu protesto pondo-se juntamente com a população catholica desta cidade, cujos alevantados sentimentos interpreta, ao lado das almas nobres que têm justamente estigmatizado a barbaria do reduzido grupo sectario, que não trepidou macular as tradições cultamente progressistas do povo paulista.

Ytú, 26 de Agosto de 1913.

A DIRECTORIA DO APOSTOLADO

Chegou, e dito e feito: Quadrato agarra o Dacio, conserva-o fortemente ligado pelos seus braços, eu cõro á columna, empunho a minha navalha, dou um pulo e o edito cae; depois a toda a brida pela estrada sem que ninguém nos seguisse, deixei o Dacio meio ebrio, sentindo ainda a doçura do abraço de Quadrato, ali como uma estatua.

Diogenes. — Deixae tambem que eu, pobre velho, me alegre. Foi realmente interessante! Reparae: tinhas hapouco falado do edito e do soldado de Nicomedia.

Cornelio. — E Pancracio quiz imital-o.

Pancracio. — Tudo, graças ao poderoso auxilio do nosso Quadrato.

Quadrato. — Que sarrabulho vae amanhã haver no palacio imperial!

Severo. — Que falatorio em toda a Roma!

Pancracio. — Quanto não havemos de gosar, nós que sabemos da historia!

Diogenes. — Em summa o caso é de primeira ordem: agora pen-

Teudo sido apresentada na reunião mensal de 26 do corrente uma proposta para este Centro realizar um acto de desaggravo pelas profanações sacrilegas perpetradas na cidade de Bauri, deste nosso Estado, determinou-se que a communhão reparadora e as demais communhões do domingo 7 de Setembro bem como a adoração feita durante todo o dia ao SSmo. Sacramento exposto, sejam um espirito de reparação.

A directoria do Apostolado de Centro de Ytú

Uma anecdota do «Kaiser»

Um dia que o Hohenzolern entrava num porto da Noruega, Guilherme II, a quem a marcha demasiado lenta do navio impacientava, tocou elle proprio o sino para acelerar a velocidade. Mas, com grande espanto seu, o piloto, um velho noroeguez chamado Norduns, precipitou-se para o telephone e gritou aos machinistas!

—De vagar! não façam caso do sino!

O kaiser, encolerizado, enfrentou aquelle que assim ousava contrariar a sua vontade e ordenou-lhe peremptoriamente:—Piloto, recolha-se preso.

—Não abandono o meu logar! replicou o outro com a maior firmeza.

O navio está sob a minha direcção e ninguém nem mesmo um imperador tem que me dar ordens aqui.— Os officiaes presentes entreolhavam-se, embaraçados, por saberem que o piloto tinha por si todos os regulamentos maritimos... Mas o soberano, tendo reflectido um momento, retirou-se sem mais palavra.

E no dia seguinte, com todo o seu mau humor dissolpado, Guilherme II condecorava o velho matineiro e nomeava-o seu piloto official nas aguas da Noruega.

UMA PEROLA PRETA

Um missionario da Abyssinia escreve a um de seus amigos para lhe recomendar um menino de seu catechismo. Este menino, pequeno selvagem negro, é verdadeiramente uma perola preta na côroa de Jesus Christo. Elle ama a Nosso Senhor, reuncia-se a si proprio e leva sua cruz como pode. E, generoso no sacrificio, deve ser, sem duvida, um modelo para os meninos.

Mas entre nós, que já não somos meninos, quantos não ha que, perante a generosidade do pequeno selvagem, não se acharão envergonhados e confusos? civilizados sim, mas tibios!...

Leiamos... «Entre aquellas pequenas almas, que se abriam para a graça como as flores se abrem ao orvalho da manhã, eu distinguia uma que parecia mais bella que as outras.

Trata-se de um menino hoje de quatorze annos. Elle aprende o francez e tudo leva a crer que seja padre um dia.

Não direi que seja um anjo, não, elle tem, como todos os meninos seus delictos, mas, tem tambem uma delicadeza encantadora e uma piedade fraa e sincera, coisas bem raras por aqui.

Eu lhe expliquei, um dia, o que é um sacrificio e geitosamente lancei nesse caminho.

Todos os sabbados elle me trazia um papel em que escrevia todas as tardes, o numero dos actos meritorios praticados durante o dia; e durante a semana chegava a praticar cento e tantos desses actos!

Algum tempo depois lhe pedi que me desse, por escripto, a lista das mortificações e dos actos de humildade que elle costumava praticar ou que se propunha praticar.

E á tarde em uma pagina de seu caderno, me trouxe o que segue: «Eis meu pae as mortificações que pratico!»

«Não como tanto quanto eu queria comer. De manhã quando minha mãe me chama, levanto-me logo, sendo que gostaria mais ficar deitado. Trabalho quando não gosto do trabalho. Obedeço áquelle que deprecio. Quando me molesta não me queixo. Quando me bateo não digo nada, nada faço quando desejaria vingar-me. Não fallo na Igreja. Não olho para as bellas coisas que estão em vossas caixas e eu desejava não vel-as. Passo por vossa porta sem entrar para vos saudar sendo que desejava fazelo, pois vos quero muito. Quando me offerecem assucar digo: obrigado, e não aceito. (Note-se que um menino abyssinio passaria pelo fogo para obter um boccalo de assucar) Brinco com os camaradas que deprecio e não com aquelles que eu estimo. Faço o que querem os outros e não o que eu quero. Não rio quando desejo rir. Eu desejava conversar com os que estão perto de casa e não c' faço.

«Quanto alguém me diz: Eu valho mais que tu, eu lhe respondo: Sim, meu irmão vales mais que eu. Quando querem discutir commigo eu dig: Sim meu irmão a razão está de teu lado. Gostaria de possuir lindas vestes e não fico triste não as possuindo. Gostaria de ser louvado, porém não quero sel-o. Quereria distinguir-me na escola, porém, não. Desejaria ver-me ao espelho, tenho occasião de fazelo e não o faço. Não digo o bem que faço e digo o mal que me escapa. E eis meu P...»

E eis meu P... em vos digo, irmãos do Brasil, eis as bellas almas que Deus, em vosses, germinar em paz infiel para consolar um pouco o coração dos pobres missionarios a quem a dor e decepções não faltam nunca.

Não merecem estas bellas almas que se façam duas mil leguas para fazel-as florecer para a religião sob o orvalho da graça?

Sem duvida o nosso pequeno Abyssinio não observa, todo o dia o bello programma que se traçou mas qual é o homem, mesmo fervoroso, qua ás vezes, não falte as bellas resoluções que tomou?

Já não é por ventura bello ver um pequeno selvagem achar sózinho maneiras, pequenas embora, de se mortificar quando muitas pessoas idosas não achariam talvez?

Este menino, se Deus nol-o conservar, será mais tarde um bom missionario.

Docil, intelligente, laborioso elle é sobretudo piedoso. Durante a recreação do meio dia vae sempre dizer um pequeno bom dia ao Divino Prisioneiro do Tabernaculo: elle communga todos os dias!

No anno passado, no tempo da sagrada Paixão de Nosso Senhor, veio procurar-me e me disse:

— P... dae-me uma imagem.

Pancracio. — Sim, Diogenes, voltaremos outra noite.

Quadrato. — Gosae vós com vossos filhos das coisas que Cornelio comprou.

Diogenes. — De todo o coração vos agradecemos.

Sebastião. — Vamos lá: cubri-vos bem, Pancracio, que o frio e a estrada não são pequenos.

Pancracio. — Adeus, Diogenes, o Senhor fique convosco.

Diogenes. — O Senhor vos abençoe, meus bons jovens.

Quadrato. — Caros amigos, a paz seja convosco.

Sebastião. — Deus vos defenda de todo o mal.

Diogenes. — O Anjo do Senhor vos guie no caminho!

Fim do 1.º Acto

1.º ACTO

Scena I

Sala imperial

Sebastião. — En toli esti mi-

— Que imagem, filho?

— Aquella de Nosso Senhor coroado de espinhos, com ranque no rosto. (um crucifixo)

— Porque não preferes uma outra imagem?

— Porque agora é tempo da sagrada Paixão e, até a Paschoa, quero ser triste como Elle.»

Chronica Religiosa

O Evangelho deste dia representa-nos a Nosso Senhor em casa de um phariseu dos principaes, a comer com elles; e esta gente a observar-o e a espiar-lhe as acções, para terem depois em que o accusar cortar nelle, movidos da negra paixão, que lhes movia as linguas viperinas.

Ante o Senhor achava-se um hydropico. E prevendo o seu coração bondoso como da cura daquelle infeliz fariam materia de censura, pelo menos porque o curava ao sabbado, dia santo entre os judeus, perguntou-lhes aos phariseus se era licito curar ao sabbado.

Calaram-se elles, porque já sabiam com quem as tinham. E fizeram bem; mas fariam melhor se tomassem logo o partido da caridade e amor ao proximo e pensar recto e digno. Mas a paixão é cega e covarde ante a verdade e o bem.

Explicou-lhes então o Senhor com um exemplo caseiro o bem da acção em curar o hydropico no sabbado, o qual estava presente.

— Quem de vós, se num poço caisse um burro ou um boi, disse, não acudiria a tiral-o, ainda que fosse em dia de sabbado?

Calaram-se ainda desta vez. E que poderiam elles responder a não ser estando loucos varridos?

Passando depois a outro assumpto, aproveitou Jesus a occasião para ensinar a practica da humildade, que em theoría todos admiram e estimam mas que practicamente são pouco é posta em acção.

Como a gente, com quem estava era tão ciosa dos altos postos e logares de distincção nas reuniões e convites, exhorta-os a tomarem os ultimos logares ao serem convidados; mesmo para a honra que elles buscavam.

— Quando vier quem vos convidou, observa o Senhor, dir-vos-ha: amigo, suba para acima. E assim tereis gloria ante todos os convidados.

E a honra como a sombra que foge dos que a segue, e

nhã não se tem falado d'outra coisa que do roubo do edito. Nas terras antoninas a flor dos cidadãos romanos não tem tido outro assumpto nas suas conversas. O imperador está furioso, especialmente contra Corvino, filho do Prefeito Tertullo, encarregado da publicação do impio decreto. Por ordem do imperador este inimigo do nome christão deve chegar a todo o momento ao palacio, assim como o Dacio que fazia a guarda no forum. Vamos a vér que desculpa elles darão na sua presença e o modo como o imperador os trata. Pancracio está são e salvo junto de sua familia, Quadrato desempenha o seu officio e ninguém tem suspeitas a seu respeito. Como official da guarda imperial estarei sempre por aqui; observarei tudo e ouvirei todas as palavras para informar meus caros irmãos do trama sclerado de seus inimigos. Mas ahí vem Corvino; retiremos-nos. (Retira-se)

(Continúa)

segue aos que a fogem. Ou, como diz o Senhor neste passo:

— Quem se humilha será exaltado, e quem se exalta será humilhado.

Não se comprehende isto geralmente, mas basta um pouco de reflexão e juízo, para se ver que esta é que é a verdade.

E oxalá se comprehendessem bem a practica da humildade e immensos bem que encerra! Que desgostos se evitariam!

BOM JESUS

Congregação das Filhas de Maria De accordo com a disposição do Revmo. Sr. P. Superior, aviso a todas as congregadas que a reunião mensal terá lugar no dia 6 de Setembro ás 5 1/2 da tarde.

A secretária

ASSOCIAÇÃO DAS DAMAS DE CARIDADE

De ordem do Revmo. P. Director aviso as Senhoras Damas de Caridade que a reunião ficou marcada para segunda-feira, 1 de Setembro, ás cinco e meia da tarde.

CARLOTTA BUENO

IRMANDADE DE N. SENHORA DO ROSARIO

De ordem do Irmão Provedor aviso a todos os Irmãos que amanhã haverá na Igreja Matriz ás 10 horas da manhã Missa, ressituação do Terço, ladainha e benção com o S. Sacramento e peço o comparecimento de todos.

O Secretario FIRMINO DO ESP. SANTO

Expressões de pesames pela morte do P. Taddei

Catú, 10 de Agosto

Cumpro o sagrado dever de enviar-vos minhas sinceras condolencias pelo fallecimento do Revmo. P. Taddei, o qual inspirava-me verdadeira sympathia, sem ter a honra de o conhecer.

Deus queira coroa de gloria sua alma, em compensação dos heroicos esforços, que empregou na terra para encaminhar muitas almas ao S. Coração de Jesus.

Envio ao tumulo do extinto Apostolo uma lagrima de saudade, derramada por mim.

D. Laura B. Devay

Minas

Com pesar infindo li a „Saudosa Memoria” do P. Taddei. Tudo é verdade, e, mais, que foi um guia seguro de muitos vigarios no ministerio parochial.

Eu sou um dos que trazem a alma sangrada de saudades: porque em 1881, tamando conta de Ouro Branco, me aconselhei com o P. Taddei e trago de memoria e em carta sua resposta:

Experimente a devoção ao S.C. de Jesus. Hoje em Queluz, onde moro, tambem appliquei a experiencia do P. Taddei.

Na Missa, que por elle disse, já lhe agradei.

Isto digo só para consolo e estimulo, sabendo-se que quem luta tem os olhos voltados para o luctador victorioso, e que no centro de Minas alguém o seguia— In memoria aeterna erit justus

P. Amvino A. Faitson

Santa Cruz da Bella Vista, E da Bahia, 9 de Julho
Seja o S. Coração sempre louvado

Com infausto pesar tivemos no dia 4 de Julho a triste noticia da morte do nosso prezado Director, Apostolo do S. Coração de Jesus, o Revmo. P. Taddei.

Neste dia, primeira sexta feira, o Apostolado deste Centro mandou celebrar uma missa pelo seu eterno descanso, commungando um bom numero de Zeladoras e associadas: se bem que sua alma já gosa da vista clara de Deus é isto quanto podem fazer seus humildes filhos. Em um cantinho do „Mensageiro” deposita o nosso Apostolado suas condolencias.

Presidente: D. Guilhermina C. Alves.

O CACIQUE DE BAURU

Continúa a provocar geraes e energicos protestos de todos os catholicos deste Estado e de todo o Brasil o acto de revoltante selvageria praticado pelo famigerado coronel Bento da Cruz (ou do diabo que o carregue) que mandou alta hora da noite, derruir a igreja matriz daquella prospera cidade, praticando-se nessa occasião os maiores desacatos não só contra as sagradas imagens, mas até contra Jesus Sacramento, cujo sacrario foi arrombado.

Se o tal coronel da guarda nacional não é algum cacique pegado a laço nas margens do Paranapanema para prefeito de Baurú, deve saber que o prefeito municipal não tem jurisdicção contenciosa, e por isso sua senhoria nenhum poder tinha nem tem para mandar derribar nem um casebre qualquer que não lhe pertença, quanto mais uma igreja matriz, onde se celebravam todos os actos do culto divino. Por isso o prefeito de Baurú é réo de um monstruoso crime previsto e severamente punido pelo nosso Código Penal, o qual, se ainda não é um acervo de letras mortas, mas um conjunto de disposições legais em pleno vigor, deve ser desafiado, mandando para o fundo da enxovia o famigerado prefeito de Baurú, não só para punição desse crime revoltante, como tambem para que sirva de exemplo a qualquer outro cacique sertanejo, que, como o daquella cidade, entenda que ser prefeito de um municipio é o mesmo que ser chefe de uma taba de bugres selvagens.

Como catholico, como brasileiro e como homem civilisado, que deseja ver tudo administrado de accordo com a lei e a justiça, protestamos energicamente contra o acto de selvageria que contra a igreja matriz de Baurú acaba de commetter o famigerado coronel Bento da Cruz, que d'aqui em diante ficará sendo conhecido pelo nome de coronel Bento do Diabo.

J. L.

NOTICIAS DE PORTO FELIZ

(Que por não virem a tempo não foram publicadas no nº anterior).

Realisaram-se as tradicionais festa de Agosto nos dias 15, 16, 17, conforme o programma annunciado. Já no dia 13 se inaugurara a illuminação electrica na Igreja Matriz. Esse melhoramento é em grande parte devido a boa vontade da virtuosissima Sra. D. Maria F. Camargo, sendo a sua ideia e seus esforços generosamente acolhidos pelo povo Porto-Felicense.

Durante as festas a Igreja Matriz se apresentava elegantemente ornamentada, havendo na banqueta do altar mór das esplendidas palmas offerecidas pelo Sr. Domingos Ferreira, da Capital. Coadjuvado por D. Maria F. Camargo e diversos Filhas de Maria, o armador Sr. Antonio Paulino trabalhou esforçadamente pelo embelezamento da Matriz, conseguindo torral-a digna de vista e admirada pelos nossos innumeros hospedes, que de todos os pontos do Estado acudiram a assistir as festas, enchendo e movimentando a nossa cidade.

No dia 15, dedicado a Nossa Senhora, Padroeira do lugar, houve ás 7 horas missa com com-

munhão geral das Filhas de Maria e demais fieis. As 10 horas missa cantada pelo Vigario Conego José Ildro, pregando por occasião Monsenhor Sekler, que proferiu um bello e eloquente sermão. Pela 5 horas da tarde a imponente procissão, dirigida por Monsenhor Sekler, percorreu as principais ruas da cidade. Apresentavam-se os andores armados com inexcidível gosto por D. Maria F. Camargo, D. Amazilia Camargo e Sr. Antonio Paulino.

Entre os andores destacam-se os de Nossa Senhora, Sagrado Coração de Jesus e S. José. Após a procissão houve benção do SS. Sacramento e em seguida doze Filhas de Maria receberam as suas competentes insignias, sendo todas photographadas junto ao altar-mór pelo nosso digno conterraneo Sr. João de Mello de Piracicaba.

No dia 16, festa de S. Benedicto, houve ás 10 horas missa cantada na Igreja de S. Benedicto, pregando o Monsenhor Sekler. A tarde, procissão, destacando-se entre os andores o de S. Benedicto, armado pelo Sr. João Ambrosio.

No dia 17, festa do D. E. Santo, foi cantada a missa por Monsenhor P. Ferrari, Governador do Bispado, orando Monsenhor Sekler.

A tarde heuve procissão grandemente concorrida. Durante os festejos foram incansaveis e ao mesmo tempo felizes em suas execuções os musicos das bandas «Euterpe» e «União». Fizeram parte da orchestra os distinctos maestros Vicente Zepherino de Sant'Anna, Joaquim Isidoro de Marins, André Rocha Lázaro de Camargo e Vicente de Paula, além de outros musicos do lugar sendo regente o maestro Urbano dos Santos. De fóra vieram auxiliar o nosso coro as cantoras DD. Laura e Izaura Portella e Marietta e Maria Luiza de Oliveira.

Em beneficio das festas realizaram-se tres leilões, sendo offerecidas muitas prendas e notando-se entre ellas, pela originalidade o Espelho Fiel, a Noiva e um curioso segredo offerecido por uma senhorita ytuana. Quem arrematou esta ultima prenda foi surpreendido com a vista de uma impagavel careta pintada na casa de um ovo, trazendo os dizeres: «Enganei um bobo com uma careca de ovo....»

Em resumo foram encantadoras as festas deste anno, devendo deixar deliciosa lembrança a todos que as assistiram.

Ao lado das festas religiosas, offerecendo distrações ao publico realizaram-se attrahentes exhibição cinematograficas e na noite de 17 se queimaram no Largo da Penha, fogos artificios fabricados pelo fogueteiro José Ribeiro da Gocoy.

Pela 1ª vez nesta cidade, a 15 do corrente se praticou a solemne enthonisação do Sagrado Coração de Jesus, em casa da Presidente do Apostolado, D. Gertudes F. Camargo. Num altar ricamente construido, além do quadro do C. Jesus e do Crucifixo, se achava o retrato do saudoso P. Taddei. Até á data, desta noticia já se realizaram 18 enthonisações.

Acham-se gravemente enfermos, tendo recebido os confortos da religião as Sras. D. Felicissima de Oliveira, D. Honorata de Arruda e o Sr. Antonio Alvim. Tambem se acha enferma a Snta. Aracy Sampaio.

Na avançada idade de 85 annos falleceu D. Francisca de Salles, a 18 do corrente; tambem falleceu no dia 17 o negociante Sr. Marcello Albiero.

Com destino a Botucatu deixaram esta cidade no dia 18 Monsenhor Ferrari Governador do Bispado e os Srs. André Rocha e Lázaro de Camargo; para Tieté, o nosso prezado conterraneo o Sr. Joaquim Olavo de Carvalho e sua Exma. Esposa.

A nossa Matriz se acha enriquecida com um comodo e elegante para-vento, valiosa oferta do Sr. Joaquim Olavo de Carvalho, a cujas expensas tambem corre-

ALFAIATARIA SÃO LUIZ

DE

ESTEVES & CAMARGO

Apromptam-se encomendas com toda a perfeição e brevidade

— PREÇOS MODICOS —

Rua do Commercio -- 118 -- YTU'

ram os trabalhos de montagem.

Seguiram para Piracicaba a familia Correa de Moraes e os senhores Antonio e João de Mello.

Regressaram a Ytú as Exmas. Sras. DD. Laura e Izaura Portella, Herminia Francisco Camargo e Gertrudes Francisco Toledo e o Sr. Erasmo B. Mello e Exma. Familia. Tambem seguiu com destino a Ytú e Monsenhor José R. Seckler que muito trabalhou por occasião das festas aqui realizadas em meados do corrente mez.

Estiveram nesta cidade em visita ao seu amigo o Dr. Paulo Sampaio, o Sr. Coliu Cs Mac Donald, Secretario do Conulado Britannico em Santos, e o Sr. Ozorio de Lara residente em Botucatu

Seguiu para Botucatu, a passio, a Snta. Maria C. Gonzaga.

Em visita ao nosso Grupo Escolar, aqui esteve o Inspector Escolar Sr. Aristide de Castro

Acha-se ligeiramente enfermo o nosso digno Vigario Conego José Ildro Rodrigues. Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

A Exma Sra. D. Castorina A. Madureira teve a gentileza de participar-nos o contracto de casamento da sua filha Snta. Dejamira, com o Sr. Benedicto M. Camargo.

Acham-se entre nós o Exmo. Bispo D. Elias Dib da Diocese de Tyro e Sidon, acompanhado do seu Secretario. Sua Excia está hospedado em casa do Sr. Miguel Naife.

Anniversarios:
23- Snta. Maria da Gloria Calazans.

27- Sr. Manoel José de Calazans e a menina Rosa Ferrari

Fallecimentos:

Apos longa enfermidade falleceu nesta cidade, no dia 22 do corrente a Exma Sra. D. Honorata Rodrigues de Arruda. No mesmo dia falleceu o Sr. Antonio Alvim, contador e distribuidor no foro desta comarca. Os enteros realizaram-se ás 8 e meia da manhã, havendo missa de corpo presente, a cujo acto compareceram Zeladoras as Filhas de Maria e grande numero de pessoas do lugar, as quaes acompanharam até o cemiterio, os restos mortaes dos estimados moços. Do correspondente.

Notas e Notíças

Passeio a Indaiatuba

Quinta-feira ultima o Collegio de S. Luiz fez um agradável passeio a visinha cidade de Indaiatuba.

Nesse passeio tomaram parte todo o corpo docente desse benemerito estabelecimento, o garboso batalhão colegial e a banda colegial.

Em Indaiatuba, logo apoz a chegada, os alumnos, acompanhados de seus professores visitaram diversos pontos da cidade, recebendo todos agradável impressão pelo aseo, e embelezamento que encontraram em todos os pontos, o que denota da parte da Camara dessa cidade e de seu prefeito uma administração zelosa, activa merecedora de elogios.

Ao meio dia, depois de haver o batalhão collegial saudado a bandeira nacional, que fora hasteada no edificio da Camara, realizou o mesmo na Praça Municipal diversos exercicios e evoluções.

As 2 horas foram disputados no Largo dos Canelleiros diversos machs de foot-ball entre os alumnos das diversas divisões.

As 5 horas da tarde o Collegio deixou essa aprazível cidade

De regresso

Regressou quinta-feira ultima de Mogy-mirim o nosso prezado amigo e virtuoso sacerdote revm. P. Manoel Martins.

ENFERMO

Continua enfermo o revm. P. Elizario de Camargo Barros, estimado vigario desta Parochia. Fazemos ardentes votos a Deus pelo seu completo e prompto restabelecimento.

7 DE SETEMBRO

Sabemos que será este anno solememente commemorado nesta cidade a gloriosa data da nossa independencia.

Fallecimento

Em dias desta semana falleceu em sua propriedade agricola o sr. Luiz Zumbini, estimado e conceituado fazendeiro residente neste municipio.

O finado, que contava 80 annos de idade, gozava nesta cidade e municipio de grande estima; fora sempre um homem honrado e trabalhador, exemplar chefe de familia e fervoroso catholico.

A' exma. familia enluctada apresentamos nossos pezames e pedimos ao Senhor que a console

IGREJA S. BENEDICTO

esmolas

Uma devota 5\$000
Hilario Barreto 5\$000

O Secretario

O que se diz da preguiça

A preguiça é uma madrasta desnaturada, que deixa morrer de fome os que estão em logar de seus filhos.

— A preguiça é o esquecimento da vida.

— A preguiça é a chave da pobreza.

— A preguiça faz abortar a gloria.

— Não há fardo mais pesado que o da preguiça.

— A preguiça gasta a vida, como a ferrugem consome o ferro.

— A preguiça caminha tão de vagar, que a pobreza alcança logo.

— A preguiça torna tudo difficil, o trabalho facilita tudo.

— A preguiça inutiliza mais talentos, do que a actividade desenvolve.

— A preguiça embota todas as armas com que poderia ser combatida.

— O maior inimigo, que um homem de talento pode ter é o habito da preguiça.

— O proverbio que diz, que o melhor é inimigo do bom, é o axioma favorito da preguiça.

— A preguiça é a miseria costumada andar de companhia.

— A mão preguiçosa produz a indigência; a mão diligente produz a riqueza.

— A preguiça é uma paixão como qualquer outra: mais difficil de vencer, e mais fecunda em funestos resultados.

— Aquella maxím dos habitantes do Indústão: Que vale mais estar sentado que andar; estar deitado que sentado, dormir que ceilar, morrer que viver, parece, ter sido inspirado pela preguiça

PREÇOS QUE REGULARAM NO MERCADO
— A SEMANA ACTUAL —

| | | |
|-----------------------------|---------|---------|
| Arroz beneficiado, alqueire | 17\$00 | 18\$000 |
| » com casca | 7\$00 | 8\$500 |
| Feijão novo alqueire | 8\$500 | 9\$000 |
| Farinha de milho de 1ª » | 5\$000 | 5\$500 |
| » 2.a 2.a » | 4\$500 | 5\$000 |
| » mandioca » | 9\$000 | 10\$000 |
| Fubã » | 4\$500 | 5\$000 |
| Batatinhas » | 7\$000 | 8\$000 |
| Batata doce » | 2\$500 | 3\$000 |
| Amendoim » | 5\$000 | 5\$800 |
| Cará » | 5\$500 | 6\$000 |
| Polvilho azedo » | 10\$000 | 11\$000 |
| Milho » | 3\$800 | 4\$000 |
| » branco » | 4\$000 | 4\$250 |
| Alho, cento | 1\$200 | 1\$500 |
| Banha fresca, kilo | 1\$700 | 1\$800 |
| Toucinho fresco » | 1\$600 | 1\$700 |
| » salgado » | 1\$400 | 1\$500 |
| Carne fresca » | 700 | 800 |
| » de porco, » | | 1\$400 |
| Lombo » | 1\$700 | 1\$800 |
| Frangos » | 1\$200 | 1\$400 |
| Gallinhas » | 1\$600 | 1\$800 |
| Ovos duzia | 600 | 700 |
| Peixe feiras » | 1\$000 | 1\$200 |
| Tomates kilo | 300 | 400 |
| Rapadura, cento | 10\$000 | 12\$000 |
| Cabritos, um | 3\$000 | 3\$500 |
| Leitão (1) | 5\$000 | 5\$500 |

TIJOLOS E TELHAS

João Ferraz de Almeida Prado Sobrinho participa aos seus freguezes e ao publico em geral que podem deixar os seus pedidos de tijolos e de telhas na redacção da Federação, Largo da Matriz, entrada da rua da Quitanda.
Participa mais que vende os tijolos a 36\$000 e as telhas a 100\$000 posta na obra dentro da cidade. Material bom.

TYPOGRAPHIA DA "FEDERAÇÃO"

Rua da Quitanda n. 1

Nesta typographia executam-se todos os trabalhos referentes a esta arte,taes como : Programmas, Facturas, Talões para recibos, Papel marcado, Estatutos, Cartazes, Enveloppes, Memoranduns, Cartões commerciaes e de visita etc. para o que acaba de adquirir uma nova machina e grande variedade de typo novo.

IMPRESSÃO A PRETO E A CORES

PERFEIÇÃO E MODICIDADE DE PREÇOS

Ytú

RS
RS

S. Paulo

DR. BRAZ BICUDO

MEDICO E OPERADOR

Mollestias das vias urinaarias e do aparelho digestivo
Injeções endo venosas de 605 e 914 absolutamente sem dor
para cura da sífilis e boubas.

CONSULTORIO E RESIDENCIA R. do Commercio, 114

YTU

VENDESE NAS BOAS FARMACIAS DROGARIA E QUANTA CIDADE

ELIXIR DE NOGUEIRA



UNICO QUE CURA SIFILIS

CASA MATRIZ - PELOTAS - Rio Grande do Sul.
Caixa Postal, Depósito geral e Casa filial - Rua Conselheiro Sarneyva
CAIXA POSTAL, 188 Rio de Janeiro

Vende-se
NA
CASA ALBERTO
L. da Matriz 15
YTU

Calçado Pochas
D. NELSON DO BRASILEIRO

"A POPULAR"

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE PECULIOS

Todos os chetes de familia que quizerem legar um peculio aos seus herdeiros; contribuindo com modestas quantias, devem escrever-se n' A POPULAR, que garante o peculio de 11.000:000
A POPULAR tem duas séries: Senior e Popular, em ambas o peculio è de 11.000:000

Contribuições

SÉRIE SENIOR

(Para as pessoas de 55 a 65 annos)

Joa, 15\$000; mensalidade, 5\$000; quota por fallecimento, 12\$000

SÉRIE POPULAR

(Para as pessoas de 8 a 55 annos)

Joa, 15\$000, mensalidade, 3\$000; quota por fallecimento, 4\$000.

Peçam prospectos mais informações ao agente nesta cidade.

Francelino Cintra

RUA DIREITA, 55

CASA ECLÉCTICA

CLARK



CLARK

Comprai uma vez e vos tornareis propagandista do famoso calçado
—CLARK—
Grande stock de calçado para senhoras, senhoritas, homens e crianças
UNICOS AGENTES NESTA CIDADE: AO BOM GOSTO
Gonzaga Novelli Comp. Rua do Commercio, n119